

# O ARTILHEIRO.

Publica-se os Sabbados na Typographia de Claudio Dubreuil, rua da Praia. A assignatura he 1\$000 réis por trimestre, pagos adiantados: O Artilheiro receberá artigos e correspondencias, tendentes á boa Ordem, e á proveito da Legalidade, os quaes deverãõ ser dirigidos ao Editor em cartas fechadas (francas de portes) e com os requisitos da lei. Folhas avulsas a 100 réis.

## CONTEMPLAÇÕES

### — DO ARTILHEIRO —

Solutum est vinculum linguæ illius, et loquebatur recti—

Se dezatou sua lingua, e fallava expeditamente.

Em S. Macos Cap. 7.—

Raras vezes se encontrão pessoas a quem se possa dizer a verdade pura, e com quem se possa fazer uma applicação em sentido moral, de varios lances da Escripтура, e do que diz a Igreja sôbre o mudo, que Jezus Christo sarou... esperemos por tanto em silencio, que Jezus por sua mizericordia cure tambem nos-  
sos malles.....

Adhuc multa habeo dicere: sed non potestis protare modò; cum autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem; non enim loquetur à semetipso: sed quæcunque audiet loquetur, et quæ ventura sunt annuntiabit vobis.—

Ainda tinha para vos dizer muitas couzas; porem não as podeis entender por agóra. Depois as pecebereis com a possivel claresa; porque o Espirito de Verdade, que está para vir, vos ensinará toda a verdade pura: Porquanto, Elle não fallará de si mesmo, como os falsos Profetas: Senão que dirá tudo o que ouvir do Pai, e do Filho, de quem procede: e vos annunciará com verdade, as cousas futuras.— S. João Cap. 16. V. 12.

Redde rationem villicationis tuæ.

— Da conta de tua administração.

Em S. Lucas, Cap. 17.

Este Santo Evangelho contem uma parabolha de que se serve Jezus Christo, para fazer-nos saber, que não somos senão crecemos dos bens que havem os recebido; que Deus nos confiou sua administração, e que nos fizessemos prevaricadores, se os empregamos em outro huso, que o de sua gloria: Hum grande Senhor, diz este Evangelho, tinha um mordomo, que foi accusado de haver dissipado toda a fazenda de seu mo: este Senhor o fez comparecer diante de si: He fez cargo dos rumores que corrião contra elle; He pediu conta de sua administração, e He declarou que o privaria da administração de sua fazenda. Este economo convensido por sua própria consciencia, de que não podia desculpar-se desta accusação, e que precisamente havia de ficar mal nas contas, que seu amo exigiria, deliberou sobre o que faria depois de sua deposição, que ja previa: Se propoz tres recursos: O 1º, hera empregar-se em trabalho de maons, como cultivar a terra, porem acostumado a uma vida regalada, não pode resolver-se a um officio tão penoso, que nunca havia exercitado: Fodere non valeo: O 2º, hera mendigar para manter-se: porem um resto de vergonha, não He permitia este partido: Mendicare erubescio. Em fim, depois de haver pensado bem, deo em um 3º expe-

diante: Como elle recebia e distribuia as pagas, e dava os recibos aos devedores e criados. E seu amo, os chamou a todos uns depois dos outros, e lhes fez grandes vantagens, para empenhal-os a que fossem seus amigos, fizessem bem delle, e de sua administração, e em fim, a repartirem com elle, o que agora lhes dava, quando depois estivesse privado do seu cargo. O Senhor admirou a industria deste servo fiel, e nós tomemos daqui exemplo, para fugirmos de tal maldade.

A fructibus eorum cognoscetis eos.

Vos outros o conhecereis por seus fructos.

Em S. Matheus Cap. 7.

O Filho de Deus neste Sancto Evangelho nos dá um conselho importante. Como havia ensinado a seus discipulos, que o caminho que conduz ao Céo he estreito, e que se não pode entrar nelle, sem fazer-se violencia; e por outra parte temendo, que alguns falsos Doutores, viessem destruir sua doutrina, lhes adverte que se guardem dos falsos Profetas, q' engano aos Povos com apparencia de piedade, e que interiormente são Lóbos rapaces. Taes heito os mais-dos Escribas, e Fariseos, e taes são ainda hoje em dia, segundo S. João Chrisostomo, os hereges, e os falsos Doutores, que corrompem a pureza do Evangelho, seja por uma severidade descompaçada, que arroj as almas na desesperação, seja por uma relaxação e indulgencia criminal, que alonga e vigora os vicios e as paixões dos homens no regaço da impunidade, e lhes apresenta a gloria e os bens legaes como uma couza que se pode adquirir sem trabalho: evitemos pois estes extremos fugindo da brandura dos falsos Doutores, e do prestigio de sua captoza falacia.

Domine, Salva nos, perimus.

Senhor, Salvanos, senão perecemos.

No Cap. 3 de S. Matheus.

Este Santo Evangelho nos representa a

2 Jezus Christo passando o Lago de Genesareth chamado por outro nome o mar de Galilea. Estando ja dentro do barco com seus discipulos, se alvoroou o mar, de maneira q' as ondas cobriro o barco. No meio desta tempestade, dormia Jezus a somno Solto!..... alguns gritarão: Senhor salvanos senão perecemos!..... Jezus, podia dormir, porque como Filho de Deus podia obrar milagres, e sobre elle decia o Espirito Santo... mas nós somos homens: he preciso não dormir, estar a lerta com as silidas do inimigo.....

### — AGRICULTURA. —

(Continuado do n. antecedente.)

Quando todos os avansos feitos pelo cultivador, no curso de seus trabalhos, tem sido substituidos pelas colheitas, resta um excedente de productos, ou *producto liquido*. Este excedente que não representa somma alguma adiantada, este excedente fructo do trabalho feito pela mesma terra, he o q' verdadeiramente se pode chamar riqueza; porque só elle augmenta o fundo que ja a sociedade possuia. Com tudo apesar da theoria de Quesnai a terra não he mais do que o homem dotada de poder creador; toda a sua activa fecundidade he impotente para *crear* um atom. Preciza dos assiduos cuidados do cultivador, para ajudar a natureza; esse cultivador lansa á terra que arroteou, sementes escolhidas, que a terra beneficiada, e ajudada da atmosfera, faz vegetar.

Os manufactureiros, e Comerciantes, modificando, transformando, e transportando os objectos, duplicão he verdade o valor dos generos, mas a operação agricola, he sempre a potencia creadora: tanto mais em um paiz abundão as especies proprias á manutenção do homem, tanto mais facil he o augmento de sua população; ninguém repugna o enearcar-se de ser chefe de uma numerosa familia, aonde os meios de mantel. não são ome-rózos: os homens se augmentão em proporção

3 aos meios existentes, poisque a população cresce naturalmente á medida dos recursos de existencia; he perizo porem excitar a industria sem a qual a terra seria um instrumento quase inutil. Uma prova sensivel de que a população segue em seu desenvolvimento os meios d'existencia, he a rapidez com que se reparão as perdas da especie humana nos paizes devastados pela guerra, e pela peste: depois dessas calamidades, sente-se falta de homens, o trabalho he mais bem pago, e os nascimentos se multiplicão consideravelmente, devendo adicionar-se, que depois dos grandes dezastres, os homens, em geral tem pouca previdencia, e muito ardor em desfructar a vida; estas cauzas porem, só produzirão miseria, se os recursos da vida não fossem mais abundantes: He por tanto uma verdade demonstrada pela experiencia que a população cresce em razão dos meios de existencia, e a força d'um estado na razão de sua população; e de sua illustração; e por todas estas razões a agricultura será sempre a primeira fonte das riquezas, e força de um Estado. Este en-sejo, nos move a dizermos alguma couza relativamente ao estado da agricultura na nossa Provincia, dando algumas noticias prelimina-res sobre a sua situação, differensas de seu territorio, vantagens locaes, variedades de clima, produções, e abundancia de rios que o fertilizão, tudo com rellação á agricultura, e exercicio pastoral, e os ramos de industria delles procedentes, sem entrarmos todavia em detalhes mui particulares, e com uma sensão compativel com os limites a que nos circunscreyemos.

### MAXIMAS MORAES.

(Continuado do n. antecedente.)

Todas as paixões se reduzem a dezejar algum bem, algum prazer, alguma felicidade real ou imaginaria, e a temer e fugir a algum mal verdadeiro ou aparente. Os dezejos são

os movimentos de amor para com um bem verdadeiro, ou imaginario, cuja posse não se tem. A *aspiransa* he o amor de um bem que se aguarda, e que ainda se não goza. A *colera* he um ódio, ou aborrecimento repentino do objecto que se considera dannezo, etc.

— As paixões segundo alguns moralistas, não são em si mesmo nem boas nem más, e só chegão a ser taes, pelo uzo que se faz del-las. Nacendo todo o homem com necessidades nada he mais natural do que satisfazel-as; suceptivel de praser, ou de dôr, nada mais natural, que amar uma couza, e aborrecer natural, que amar uma couza, e aborrecer outra. Um ser sensivel que aborrescece o praser, e não procura o seu bem estar, em fim que não tivesse necessidade alguma, deixaria de ser homem. São necessidades todas as couzas uteis, ou necessarias á conservação, ou á felicidade do homem; as necessidades de todos os homens são as mesmas, e só varião nos meios de satisfazel-as. A imaginação, as convenções, o abito, e as preocupações augmentão as necessidades, alongando o homem do estado da natureza. Não ha couza mais importante que limitar as necessidades, a fim de poder contental-as sem penalidade. As necessidades naturaes são em pequeno numero, e mui limitadas; as necessidades ponnem creadas pela imaginação, são insaciaveis e infinitas. Para ser feliz convem não ter mais necessidades, que aquellas que cada um pode satisfazer sem muita penalidade.

Do interesse pessoal, ou amor proprio.

Nenhum homem obra sem interesse. A palavra interesse, bem como a palavra paixão, só apresenta ao entendimento a ideia d'um bem, ou o amor ou desejo da felicidade.

Segundo seus interesses os homens, ou são bons, ou são más. O interesse pessoal, e as paixões de que se valle, não são disposições repreensiveis, senão quando induzem uma condneta danuosa á sociedade. O interesse he louvavel e legitimo, quando tem por objecto couzas verdadeiramente uteis, para quem

o pratica, e para os mais. Sacrificar seu interesse quer dizer, sacrificar um objecto que agrada, por outro que ainda agrada mais. Um amigo sacrifica por outro, parte de sua fortuna porque estima mais o seu amigo, que os bens que lhe sacrifica. Obrar sem interesse, seria obrar sem objecto, e sem motivo. Um ser intelligente, que atende a sua felicidade, e sabe empregar os meios proprios, nunca perde de vista o seu interesse, mas para que este interesse seja louvavel, é preciso conhecer, que sendo seu destino viver em sociedade, o seu interesse exige que se faça util e agradável aos seres sensiveis que o rodeião, e que só podem contribuir ao seu bem, em razão do bem que d'elle esperão. A moral deve pois, provar e convencer ao homem, que seu verdadeiro interesse lhe prescreve, que ame e pratique a virtude sem a qual não ha felicidade sobre a terra. As paixões, os interesses, as vontades, e as acções dos homens, tem por objecto a satisfação de seu amor proprio: este amor proprio bem entendido, não he real e effectivamente mais do que o desejo permanente de conservar-se e ser ditoso; mas o amor proprio mal dirigido degenera em egoismo insociavel, e então he um vicio monstruoso que damna a sociedade. Então o homem perde todas as relações, todos os deveres que o ligão á Patria, e á sociedade em geral.—

---

### — VARIEDADES. —

Os papeis publicos, tão multiplicados na Europa, produzem algumas vezes um grande bem; espantio o crime, e detem a mão preparada a cometel-o. Mais de um potentado, tem temido algumas vezes, cometter uma má acção, na convicção de que ella estaria immediatamente publicada em todos os archivos do espirito humano.

Se conta que um Imperador Chino representando um dia, e ameaçou a um historiador de Imperio: Que! lhe disse: Vos tendes o atre-

vimento de escrever as minhas faltas dia por dia! Tal he meu dever, respondendo o escriptor do Tribunal da historia: e este mesmo dever me obriga a escrever immediatamente as queixas e ameaças que me fazeis. O Imperador se envergonhou se conteve, e disse: Bem; ide, escrevei tudo, que eu tratarei de não fazer cousa alguma que possa ser reprehendida pela posteridade. Se he certo que um Principe que mandava a cem milhões de homens respeitou deste modo os direitos da verdade, que deverão fazer aquelles que são a tomos em sua comparação? Qualquer pequeno mandão, que só deve seu favor, e suas vantagens as vicicitudes da fortuna se atreverá a exigir que se fassa traicção a verdade por favorecel-o?

( Volt. *Ens. sob. os Cost.* )

---

### NOTICIAS.

Segundo Cartas recebidas hontem de Rio Grande, e que se dizem ser de pessoas fidedignas, Consta ter se reunido á Divisão da Esquerda o bravo Coronel Medeiros com uma força de 270 homens: ainda que não possamos asseverar a veracidade destas noticias, todavia na fé das pessoas que n'olas transmitem, julgamos poper dal-as por verdadeiras. Praza ao Ceo que assim seja!

---

### ANNUNCIOS.

Precizasse de um negro, que saiba cozinhar o ordinario de uma casa: como tambem de uma negra que cozinhe, lave, e engome; Quem os tiver para alugar, procure nesta typographia, que se lhe dirá as pessoas que annucião.

— Nesta Typographia há para vender — folhas impressas dos diferentes generos — ou para melhor dizer Pregos correntes de generos nesta Provincia.